

ANÁLISE DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS DA ÁREA DO SAMBAQUI SACO DA PEDRA, LITORAL SUL DO ESTADO DE ALAGOAS

Djnane Fonseca da Silva

RESUMO

Este artigo é primeira análise sobre a área de captação de recursos que permitiu o estabelecimento do território que deveria ser dominado pelo grupo do sítio Saco da Pedra, na Reserva Ecológica de Saco da Pedra, Alagoas. Objetiva-se realizar o inventário dos elementos de um assentamento e seus lugares de procedência através de uma reconstituição arqueológica dos padrões de interação dinâmica entre um dado nicho ecológico e uma comunidade humana.

PALAVRAS-CHAVE: Área de captação de recursos, Sítio Saco da Pedra, Arqueologia de Alagoas.

244



ABSTRACT

This article is a first analysis about necessary means acquisition that allowed the Saco da Pedra site prehistoric group to establish and to dominate that territory, on Ecological Reserve Saco da Pedra, Alagoas state. Its objective is to make an inventory of all needed elements to a settlement and their places of origin through an archaeological reconstitution of thdynamic interactional patterns between an ecological niche and a human community.

KEYWORDS: Necessary means acquisition area, Saco da Pedra site, Alagoas archaeology.

ANÁLISE DA ÁREA DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Em linhas gerais, o território de captação de recursos é determinado partindo-se do princípio que as probabilidades de exploração – ou de intensidade de exploração – dos recursos alimentares básicos diminuíam à medida que crescia a distância entre a área explorada e o sítio de habitat, deixando mesmo de ser explorados a partir do momento em que deixava de ser considerado economicamente rentável, logo que o custo de energia despendida com o deslocamento de ida e volta de uma dada área do sítio de habitat superava a energia fornecida pelo recurso procurado (SANJUAN, 2005).

Desta maneira, a *análise da área de captação de recursos* é uma técnica criada para estudar a área imediata que rodeia um assentamento e que pode ter sido explorada pelos habitantes do mesmo. Seu objetivo é calcular a porcentagem, dentro do território, de certos recursos, de forma que se possa extrair conclusões concernentes à natureza e função do assentamento (ROPER, 1979).

A área de captação é a superfície total de onde procedem os elementos de um assentamento. Portanto, em sua forma mais simples, a *análise da área de captação de recursos* intenta realizar o inventário total dos elementos de um assentamento e seus lugares de procedência. Ou seja, é a reconstituição arqueológica dos padrões de interação dinâmica entre um dado nicho ecológico (a natureza e seus recursos) e uma comunidade humana (sua tecnologia, população, organização socioeconômica, etc.).

Para levar adiante esse estudo, achou-se importante a construção de um modelo hipotético-dedutivo sobre como poderia funcionar este sistema, partindo do conhecimento teórico da tecnologia dominada e da organização do grupo e sua relação com o ambiente.

O TERRITÓRIO DO SÍTIO

O território dominado por um grupo está relacionado à forma básica de subsistência desenvolvida e ao seu aparato tecnológico. Este conjunto de situações vai refletir no tipo de adaptações e no nível de transformações do ambiente ocupado (SCATAMACCHIA, 1991).

A Reserva Ecológica Saco da Pedra, criada pelo Decreto nº 6.274, de 05 de junho de 1985 e localizada dentro da abrangência da Área de Proteção Ambiental (APA) de Santa Rita, foi definida como o cordão arenoso sul que se estende da barra do Complexo Estuarino-Lagunar Mundaú-Manguaba (CELMM) até o término da parte descoberta do recife que aflora ao longo da praia do Saco da Pedra (SILVA, 2001).



Dentre suas características, a reserva apresenta uma praia de alongado terraço dunoso, com aspecto de uma praia-terraço de areia, com acentuada porcentagem de argila, acompanhando a extensão, uma formação peculiar, marcada por recife frangeante ou costeiro, em forma de “calçada”. Sua submersão, por ocasião das marés altas, deixam expostas ao ataque das ondas as pseudo-falésias arenosas de sua parte dunosa sobre a qual ampliam-se os coqueirais, protegendo os manguezais (SILVA, 2001).

A evolução geológica e geomorfológica dessa região é descrita como sendo um ecossistema geologicamente novo, de aproximadamente 3000 anos e é um ambiente sedimentar transicional deltáico-lagunar, para cuja gênese contribuiu decididamente os rios Paraíba (ou Paraíba do Meio) e Mundaú, assim como, o Oceano Atlântico (CELESTINO *et al.*, 1997).

O sítio Saco da Pedra está situado na planície costeira quaternária, numa área de restinga, delimitado pelo mangue a oeste, a laguna Manguaba ao norte e a Praia do Saco da Pedra com o Oceano Atlântico a leste. Possui coordenadas planas UTM de 190570 metros Este e 8922530 metros Norte, distando cerca de 20km do centro de Maceió.

Este sítio foi visitado em 2003 pelos pesquisadores Kenitiro Suguio, Alcina Magnólia Franca Barreto e Rochana C. de Andrade Lima. Nesta visita, observou-se uma camada de 60-80cm contendo conchas de moluscos (*ostrea*, etc.), juntamente com ossos de peixes e fragmentos de cerâmica. Amostras de moluscos dessa localidade foram datadas por C^{14} e forneceram a seguinte idade (Tabela 1):

Tabela 1: datação de amostras de conchas do sítio Saco da Pedra.

Amostra	Nº de Laboratório	Idade ao C^{14} (anos AP)	Carbono Moderno (%)	$\delta^{13}C$ (%)
AL - 2 Saco da Pedra	CENA 442	2.270 +- 60	75,35 +- 056	- 0,8

Em visita posterior observou-se, além da presença de moluscos bivalves, a presença de gastrópodes, fragmentos de recifes de coral e material lítico em superfície.

Atualmente o sítio se apresenta como uma elevação com cerca de 1,06m de altura, 288,015 m² de área e 93,08m de perímetro com superfície irregular, sendo recoberto por vegetação rasteira em meio a alguns coqueiros, o que ocasiona perturbação na estratigrafia do sítio (Figura 1). Nos últimos anos diversas queimadas foram efetuadas sobre o sítio e em seu entorno, ocasionando a queima dos vestígios de superfície.





Figura 1: Fotografia da área de estudo – o sítio Saco da Pedra.

A DETERMINAÇÃO DA ÁREA DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS DO SÍTIO

A delimitação pôde ser realizada levando-se em conta a área hipotética para a exploração dos recursos necessários à sobrevivência do grupo e manutenção do seu sistema de organização.

Realizou-se uma adaptação da abordagem de “*site catchment analysis*” proposta por Vita-Finzi e Higgs (1970). A partir desta, a delimitação da área hipotética foi pensada considerando a abundância e a disponibilidade de recursos, atualmente, necessários à sobrevivência do grupo e a manutenção do seu sistema de organização.

Para avaliar a forma e a extensão do território de captação de recursos, tem-se proposto vários modelos, de diferentes complexidades e elaborações. O mais simples é a delimitação do entorno dos assentamentos em círculos de raios fixos, distorcidos por conta dos acidentes da topografia, com a distância percorrida e o tempo gasto para chegar à área de captação. Para estabelecer tal área, devido à especificidade da exploração dos recursos aquáticos, optou-se pela técnica empregada por Flannery (1. ed.1976; 1997).

Kent Flannery *et al.* (1997) fez uma combinação entre a análise de captação e a análise de território de exploração em seu trabalho em Oaxaca. O método utilizado por ele não se baseava no potencial produtivo da área e sim nos recursos documentados realmente no assentamento. O autor parte da análise dos materiais documentados no sítio e se pergunta em que pontos mais próximos ao sítio poderiam ser encontrados tais recursos e, dessa forma, estabelecia a área de suporte do sítio.



Portanto, assim como o autor citado, a investigação se concentrou no provável lugar de procedência dos recursos documentados no sítio. O resultado foi um zoneamento dos recursos utilizados pelos antigos habitantes do assentamento, junto com a delimitação da área de captação. Assim, para delimitar a área, buscamos a resposta para uma questão primordial: de onde veio esse recurso?

Achou-se importante fazer um exame detalhado do entorno, permitindo a identificação de unidades, representadas por mata, laguna, mar, jazidas minerais e mangue, que segundo a hipótese criada, constituíram os pontos de onde foram retirados os recursos necessários ao grupo.

- *Mata: A vegetação litorânea se estende pela planície costeira, compreendendo principalmente as vegetações de restingas e manguezais. Deve ter servido como fonte complementar de proteína fornecida pela caça de pequenos animais, coleta de plantas silvestres e matéria-prima.*
- *Laguna: A laguna Manguaba situa-se a 180m do sítio e representa fonte de água doce e de proteínas conseguidas com a pesca e coleta de moluscos e crustáceos, representa ainda um meio rápido de locomoção e saída para o mar, reduzindo o custo de exploração e transporte.*
- *Mangue: As áreas de mangue estão bem próximas ao sítio e à desembocadura da laguna no mar. Situa-se a 60,5m do sítio e é fonte de muitos recursos protéicos, através de diversas espécies de crustáceos e moluscos.*
- *Mar: O Oceano Atlântico situa-se a 383,5m do sítio e é fonte de recursos variados, principalmente proteínas animais, conseguidas através da pesca e coleta de crustáceos e moluscos.*
- *Jazidas minerais: foram localizadas, no entorno do sítio, afloramentos de argila que podem ter servido como fonte de matéria-prima para a fabricação de artefatos cerâmicos.*



Esse levantamento foi feito a pé, nos arredores imediatos ao sítio e os dados coletados serviram de base para a formulação do mapa da área de captação de recursos. Primeiramente criou-se uma tabela (Tabela 2) com esses dados para depois montar-se o mapa.

Tabela 2: Dados das unidades de observação da área de captação de recursos

MATA	LAGUNA	MAR	JAZIDAS MINERAIS	MANGUE
caça de pequenos animais, coleta de plantas silvestres e matéria-prima	água doce, peixes, moluscos e crustáceos	peixes, moluscos e crustáceos	matéria-prima	peixes, moluscos, crustáceos e matéria-prima

Em seguida, também a pé, partiu-se do sítio e seguiu-se para o local de possível procedência dos vestígios encontrados, marcando o tempo gasto e a distância percorrida (Tabela 3). Considerando que o objetivo primário da exploração de recursos é a aquisição de uma suplementação adequada de alimentos o ano todo, com a aplicação desse método, conseguiu-se determinar a extensão do território que atende às necessidades básicas de sobrevivência ao grupo.

Assim, através das informações coletadas na área de estudo, definiu-se então o mapa da área de captação de recursos (Figura 2).

**Tabela 3: Dados com tempo e distância para chegar à área de captação de recursos**

Vestígios	Procedência	Tempo para chegar ao local de procedência	Distância percorrida até o local de procedência
Crassostrearhizophorae	mangue	01'01''	60,5 m
Anomalocardia brasiliana e Tagellus plebeus	laguna e áreas estuarinas	02'29''94	180m
Lucina pectinata, Iphigenia brasiliana e Pugilinamorio	áreas marinhas	05'59''95	383,5 m
Fragmento de recife de coral	áreas marinhas	05'59''95	383,5 m
Cerâmica	próprio sítio	-	-
Água doce	laguna	02'29''94	180m
Peixes	áreas marinhas	05'59''95	383,5 m

Análise de Captação de Recursos da área do Sambaqui Saco da Pedra

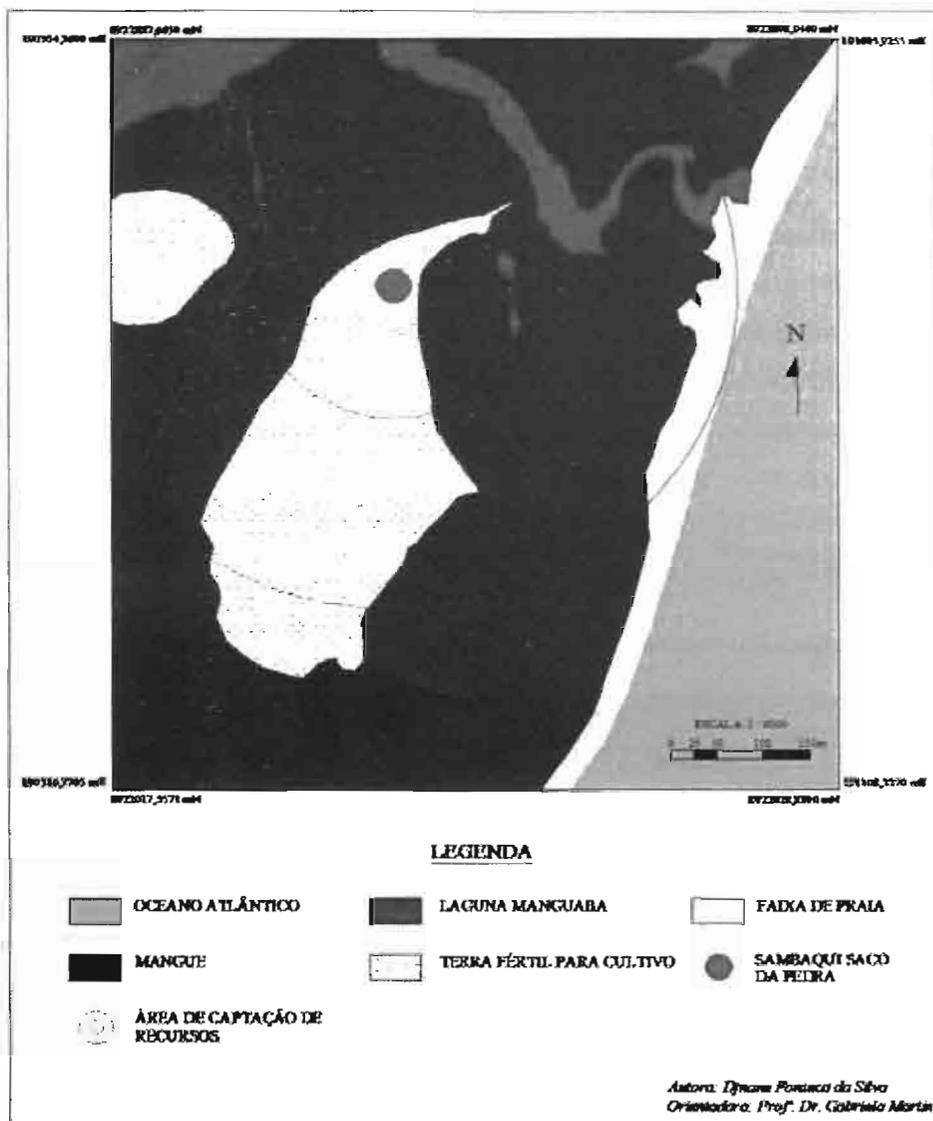


Figura 2: Mapa da área de captação de recursos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta primeira análise sobre a área de captação de recursos permitiu o estabelecimento do território que deveria ser dominado pelo grupo que outrora ali habitou.



À primeira vista, a área demarcada pelo círculo de 374,63m de raio em torno do sítio Saco da Pedra pode parecer pequena, mas, depois de uma análise mais detalhada, constatou-se que os recursos aí disponíveis atendem às necessidades básicas dos habitantes desse sítio.

É importante chamar a atenção para a possibilidade de uma ampliação considerável no limite desta área para o outro lado da laguna, devido principalmente à facilidade de deslocamento deste grupo por canoas. Será interessante também testar a possibilidade de aplicação desta mesma técnica de estudo em outras áreas do CELMM.

A estimativa dos recursos conseguidos, pescados ou coletados dentro de uma determinada área permitiu definir os primeiros parâmetros para o estabelecimento da área mínima necessária para sustentar este tipo de população na região. A determinação do território do sítio pode auxiliar na análise espacial de outros sítios às margens das lagunas.

A análise da área de captação de recursos mostra que os recursos de diferentes ambientes, como mariscos, ostras, peixes e moluscos foram coletados o ano todo, sendo a base alimentar dessa população.

O levantamento dos recursos obtidos dentro deste território e da sua distribuição sazonal significa, em última instância, um ponto de partida para o estudo de outros aspectos da organização social do grupo, como dieta e carências alimentares, dentre tantos outros temas de estudos decorrentes das populações pescadoras-coletoras.

Agradecimentos

Este trabalho é um resumo expandido de dissertação de mestrado apoiado pelo CNPq e apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco sob a orientação da Dra. Maria Gabriela Martin Ávila.



REFERÊNCIAS

CELESTINO, J. C. de A. *et al.* 1997. Plano de manejo da APA de Santa Rita – Parte I / Ilha de Santa Rita. Governo do Estado de Alagoas, Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas – IMA, Maceió.

FLANNERY, K. V. e MARCUS, J. 1997. “Zapotec civilization: how urban society evolved in Mexico’s Oaxaca Valley”. *New Aspects of Antiquity*.

PROJETO IMA-GTZ. 1993. Zoneamento ambiental da APA de Santa Rita e Reserva Ecológica do Saco de Pedra. V.1. IMA – Instituto do Meio Ambiente, Estado de Alagoas, Sec. de Planejamento. Maceió.

ROPER, D. C. 1979. “The Method and theory of site catchment analysis: a review”. In: SCHIFFER, M. B. (ed.). *Advances in archaeological method and theory*. Tucson, Academic Press,

SANJUÁN, L. G. 2005. *Introducción al reconocimiento y análisis arqueológico del territorio*. Ed. Ariel Prehistoria, Barcelona,

252



SCATAMACCHIA, M. C. M. 1991. “Análise de Captação de Recursos da área do sítio Mineração, Iguape, SP”. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. N. 1, pp. 55-69, São Paulo.

SILVA, J. C. S. da. 2001. *A Meliponicultura como fator de ecodesenvolvimento na Área de Proteção Ambiental da Ilha de Santa Rita, Alagoas*. Dissertação de Mestrado, UFAL, Maceió.

VITA-FINZI, C. e HIGGS, E. 1970. “Prehistoric economy in the Mont Carmel area of Palestine: site catchment analysis”. *Proceedings of the Prehistoric Society*.